Hierarquia de Centralidade Urbana — Ficha

12.º Ano · Geografia C · 3 páginas

Competências que desenvolve: Ler um diagrama-pirâmide de hierarquia urbana, relacionar funções e alcância em cada degrau e explicar o papel das cidades globais de comando.



Valores de alcância didáticos (ordem de grandeza) · cada degrau pressupõe os de baixo

Figura 10 — Pirâmide da hierarquia urbana por funções: de funções básicas (base) a finanças mundiais (topo), com alcância crescente nas duas setas.

1. Verdadeiro ou Falso (com a Figura 10)

a) O topo da pirâmide é das cidades globais de comando. → ____

b) A alcância cresce de baixo para cima. → ____

c) As aldeias exercem funções de comando nacional. → ____

d) Nova Iorque, Londres e Tóquio estão no degrau 1. → ____

2. Conta os degraus

a) Quantos degraus tem a pirâmide? _____.

b) Em que degrau estão as funções básicas e qual a sua alcância? Degrau _____ · ~_____ km.

c) O que distingue o degrau 2 do degrau 3? _____.

© 2026 Estudantices

3. Usa as alcâncias

a) Um serviço com alcância de ~250 km pertence a que degrau? _____.

b) Quantas vezes maior é a alcância do degrau 3 face ao degrau 4? (250/50 = _____)

c) Que funções SÓ existem no topo? (dois exemplos) _____.

4. Centralidade ↔ hierarquia

Define: a) centralidade b) hierarquia urbana — e indica o que a figura ordena (funções ou tamanho populacional).

5. Classifica situações

Enquadra no degrau adequado: (a) aldeia com escola primária e mercearia (b) cidade com tribunal e universidade (c) cidade com bolsa de valores e sedes de multinacionais → (a)-___ (b)-___ (c)-___

6. Porque os degraus dependem uns dos outros

Explica porque é que uma cidade de comando não existiria sem as camadas de baixo (população, serviços de apoio e escoamento do território).

7. Resposta escrita

Com a Figura 10, descreve o que faz de uma cidade «global»: funções, ligação aos fluxos mundiais e porque é que poucas cidades chegam ao topo.

8. Verdadeiro ou Falso avançado

a) Quanto mais alto no degrau, mais raras são as cidades com aquelas funções. → ____

b) Uma metrópole regional tem menos funções especializadas que uma cidade média. → ____

c) A pirâmide ordena as cidades pelas funções que exercem, não obrigatoriamente pela população. → ____

d) O degrau 4 inclui hospitais e indústria, mas não sedes de multinacionais. → ____

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T — degrau 1, azul escuro no vértice. b) T — a seta da direita sobe de ~10 km (base) a escala global (topo). c) F — a base tem funções *básicas* (comércio local, escola primária); comando é degrau 2+. d) T — o degrau 1 cita exatamente esse trio clássico.

2. a) **5** degraus b) degrau **5** · ~**10 km** c) O degrau 2 é **comando nacional** (sedes de empresas, aeroportos internacionais) enquanto o 3 é **gestão regional** (tribunais, universidades, administração) — o 2 decide e representa o país; o 3 organiza a região.

3. a) degrau **3** (metrópoles regionais) b) 250/50 = **5 ×** c) funções só do topo: **finanças mundiais** e **sedes de decisão das multinacionais** (também: bolsas de valores, grandes instituições globais).

4. a) **Centralidade** = concentração de funções (serviços, comércio, decisão) que atraem população e atividades do território circundante para aquele ponto. b) **Hierarquia urbana** = ordenação das cidades pelo conjunto e raridade das funções que exercem — a figura ordena **funções** (com as alcâncias a acompanhar); a população costuma acompanhar, mas não é o critério do diagrama.

5. (a)-**5** (b)-**3** (c)-**1**

6. Porque as funções de topo são concentradas mas servem toda a pirâmide: a cidade de comando depende de mão de obra, alimentos, água e serviços produzidos/organizados nas camadas inferiores, e o seu poder de atração só funciona se o resto do território estiver ligado a ela. Quanto mais alto o degrau, maior o «tributo» de recursos e população que recolhe dos degraus abaixo — por isso as cidades globais se apoiam em redes inteiras de cidades médias e regionais.

7. (modelo) Uma cidade é global quando exerce **funções de comando à escala mundial**: sedes de multinacionais, mercados financeiros, instituições e aeroportos que ligam continentes — ou seja, quando é um nó do espaço de fluxos, não apenas um centro regional. Poucas chegam ao topo porque essas funções exigem massa crítica de capital, conectividade, quadros e infraestrutura acumulados ao longo de décadas: o topo é, por definição, escasso — três ou quatro degraus se contam no mapa-múndi (Nova Iorque, Londres, Tóquio), enquanto a base da pirâmide faz a contagem milhares.

8. a) T — raridade de funções ↔ raridade de cidades: é o sentido da pirâmide. b) F — a metrópole regional (3) tem *mais* funções especializadas que a cidade média (4). c) T — o diagrama ordena funções e alcância; há cidades populosas com poucas funções de comando e vice-versa. d) T — sedes de multinacionais são do degrau 2 (nacionais) ou 1 (globais); o 4 para em especialidades regionais.

© 2026 Estudantices